

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Anuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis.
Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 9 de Novembro de 1878

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

9 DE NOVEMBRO

Agricultura na provincia de S. Paulo.

O Dr. Joaquim Murtinho, Lente de Biologia na Eschola Polytechnica do Rio de Janeiro, ao voltar de exercicios practicos, feitos com os alumnos na provincia de S. Paulo, apresentou um interessante relatório, do qual vamos extrahir alguns dados importantes.

A primeira fazenda descripta é a de Ybicaba pertencente a Vergueiro & C^a. O nome Vergueiro, deve na verdade, ser sempre citado em primeiro lugar, quando se tracta de progressos agricolas e industriaes na provincia de S. Paulo. Os esforços do Senador Vergueiro, de veneranda memoria, e da sua familia, para a colonização e para os caminhos de ferro são, por certo, a origem da evolução progressista, que hoje realiza esta bella provincia.

A fazenda de Ybicaba, situada no municipio da Limeira, dista 3,087 metros, quasi meia legua brazileira, da Estação de Cordeiros, do caminho de ferro de Campinas á Limeira e a S. João do Rio Claro.

A superficie da fazenda é de cerca de 1,500 alqueires de cinco mil braças quadradas cada um; isto é, tem cerca de 3 630 hectares.

A attitude média do terreno é de 630 metros acima do nivel do mar; é formado por muitas collinas, de fórma arredondada e declives muito suaves, ás quaes os fazendeiros dão a expressiva denominação de *meias laranjas*.

As plantações de café e cereaes occupam cerca de 500 alqueires, ou de 1,210 hectares, isto é, a terça parte da superficie total; o resto serve de pasto para os animais da fazenda ou ainda está coberto de matas.

É a famosa *terra-roxa* a mais abundante na fazenda de Ybicaba; ha, contudo, algumas zonas de *massapé* e de barro. O sólo tem quasi sempre consideravel espessura; na perfuração de poços até mais de 100 palmos, ou de 22 metros, só se ha encontrado terra roxa. O subsolo é ora formado por *diorito*, a que vulgarmente chamam pedra de ferro, ora por saibro, raras vezes por barro.

As geadas, que são o principal flagello das fazendas de S. Paulo, não apparecem na de Ybicaba sinão nos terrenos mais bai-

xos, quasi sempre nos mezes de Junho, Julho e Agosto.

Os ventos mais frequentes são o Norte e o Sul; é este, no hemispherio em que fica a provincia de S. Paulo, o vento frio e portanto o mais prejudicial aos cafeeiros.

As chuvas cahem mais abundantemente nos mezes de Janeiro e Fevereiro.

As plantações de café são todas alinhadas e expostas a Leste, apenas alguns pequenos lotes estão expostos ao Sul.

O cafeeiro em Ybicaba attinge a bella altura de 3 a 4 metros com um tronco de 2 a 3 decimetros de diametro. Os intervallos são quasi de 2, 3, e mesmo 4 metros.

As terras são estrumadas com casca de café, varreduras, serragem de madeira, estercos de estrebalaria, palha de milho, casca de feijão etc. etc., e depois bem lavradas com arado ou enxadas.

Possue a fazenda de Ybicaba vinte arados; seis de Ransome & Simms e os mais de typo americano, fabricados no proprio estabelecimento. Para lavar a terra profundamente empregam-se arados puxados por bois; para os mais casos arados puxados por bestas.

A experiencia tem demonstrado que o trabalho do arado equivale ao de tres ou quatro enxadas. A propria capina dos cafezaes é feita com pequenos arados de Ransome & Simms, puxados por bestas.

O café se planta nos mezes de Setembro e Outubro.

Os fazendeiros distinguem *feijão das aguas* e *feijão da secca*. O *feijão das aguas* planta-se de Outubro a Dezembro; o *feijão da secca* no mez de Fevereiro.

O milho cattête (amarello) é quasi sempre plantado em Janeiro.

A transplantação do café tem lugar quasi sempre em Maio e Junho. Não devem ser empregadas mudas do cafesal, mas tão somente as criadas em viveiros com as precauções que M. Lucien A. Tartière descreveu em seu artigo sobre *A Cultura Cafeeiro*, publicado na *Revista Industrial* nº 10, de Abril de 1878.

A colheita do café faz-se de maio a dezembro; excepcionalmente chega até março.

O cafeeiro começa a dar com quatro annos de idade; augmenta sua producção até 10 ou 20 annos; daí diminne ate 40 ou 50 annos. Neste ultimo periodo necessita de um tratamento especial de estrumes e de póda ou decóta.

Os 800,000 pes de café da fazenda de Ybicaba produzem em termo medio 35 mil arrobas ou cerca de 514,150 kilogrammos. O café despulpado de Ybicaba tem chegado a

obter 13\$050 por 15 kilos; o café de terceiro 11\$000 a 12\$000.

Os terrenos são forrados de tijolos vidrados. O café despulpado gasta quatro dias para seccar nos mezes de Setembro e Outubro, e sete dias nos mezes de Maio e Junho. O café em coco ou em cereja, gasta 12 ou 15 dias para seccar nos mezes de Setembro e Outubro e 20 a 22 nos mezes de Maio e Junho.

Estes algarismos demonstram que vantagens vão colher os fazendeiros de café com o seccador Tartière, que lhes dará o café prompto em 24 horas, e muito melhor do que si fosse secco em terreiro.

A preparação do café, tanto despulpado como de terreiro, é feita por machinismos dos mais modernos, movidos por machina a vapor de 10 cavallos de força, que vai ser substituida por outra de força dupla ou de 20 cavallos.

A segunda fazenda, descripta pelo doutor Joaquim Murtinho, é a do Morro-Azul, também situada no municipio de Limeira, acerca de tres kilometros da cidade; pertence ao Sr. Capitão Silverio Rodrigues Jordão.

A fazenda do Morro Azul possui 2,200 alqueires de terra, occupado por plantações de café, por algumas de cereaes, e por mattas e pastos.

As terras são semelhantes ás da fazenda de Ybicaba, com a qual confina, servindo-lhes de limites um espigão onde ficam os ponctos culminantes das duas fazendas; em algumas zonas encontram-se, porém, terra branca areenta, piçarra, saibro e barro preto, que se presta ao fabrico de telhas.

Os estrumes empregados são a poeira de café, a serragem de madeira, o bagaço de canna etc. Deixam-n'o apodrecer durante dous annos, e depois espalham-n'o pelos regos mais profundos feitos pelo arado.

A fazenda do Morro Azul possui arados, que trabalham quasi sempre com bestas; empregam também a enxada de mão. A experiencia nesta fazenda tem demonstrado equivaler o arado a 4 ou 5 enxadas. Trabalham ahí simultaneamente colonos e escravos, dando o trabalho livre uma renda superior de 25 p. c. ao trabalho escravo. Os cafeeiros principiam a produzir nesta fazenda com tres annos de idade; attingem 4 e 5 metros de altura, formando uma cópa de 2 a 3 metros de diametro.

O Dr. Murtinho contou pencas de café com 12 a 17 grãos e varas com 100, 150 e até 217 grãos.

Os cafeeiros tractados pelos colonos estão separados, e apresentam muito melhor aspecto que os entregues aos escravos.

firmativa é que é mais difficil de acceitar...

— Porque?

— Dotada de tão esplendida belleza é impossivel que não tenha recebido mais de uma ardente declaração.

— Tenho recusado ouvil-as.

— Tem reppellido então todos os seus adoradores?

— Sim, sr. Mauricio, respondeu Leontina com firmeza. Compreendo que isso o deve pascar, pois na minha posição não se pôde ser tão altiva; mas que quer! eu sou assim... Se eu perder a minha castidade, meu unico thesouro, que me restará mais? Minha infancia foi bem triste, bem solitaria e desolada... Nunca conheci as ternuras maternas... Sempre vivi sob os máos tratos de meu pae que quer... tenho pejo em dizel-o, impellir-me para a má vida... Não tenho no mundo a quem confie minhas dôres e peça um conselho. Sem apoio e sem esperanza, não tenho outro consolo que não sejam as orações... Se eu me tornar culpada o bom Deus não ouvirá minhas supplicas e ver-me-hei então completamente abandonada.

Ouvindo essas palavras tão simples e tão tocantes. Mauricio sentia-se possuido do desejo de dar algum alívio a tão duros padecimentos, mas não encontrava meios para isso.

Era-lhe impossivel duvidar de tudo quanto ouvia.

Conhecendo o caracter miseravel de Paulo Aubry comprehendia quanto a pobre me-

nina devia soffrer e temia, por ella, junto desse pae sem alma...

Admirava-se, como de um prodigio, de ver a pobre moça conservar a sua castidade vivendo no meio dos vicios mais abjectos e ao lado do descarado cynismo do velho modelo.

Tendo como impossivel que esse miseravel não especulasse com a belleza da filha, tremia avaliando as lutas que ella deveria ter sustentado para não succumbir ás imposições paternas.

Em consideração ao pudor immaculado dessa alma tão duramente provada pelo infortunio, Mauricio não ousava interrogal-a de um modo mais directo.

Temia offendel-a. Adivinhando toda a verdade, não queria aprofundar demasiado tão desoladores mysterios.

O que acabamos de descrever, passou-se em alguns segundos.

Segundo o curso de seus pensamentos, o artista fallou então em voz alta:

— Porque não toma um partido?

— Que partido devo tomar?

— O melhor e o mais simples de todos.

— Qual?

— Deixar seu pae.

— É impossivel.

— Impossivel?!

— Sim.

— Porque?

— Meu desgraçado pae não pôde passar sem mim, expulso de todas officinas, não tem onde trabalhar; se eu o abandono co-

metterá crimes para ter de que viver...

— Mas, se como diz, e eu crejo, seu pae está expulso de todas as officinas, de quem é a culpa, não é delle?

— É verdade isso, eu o sei.

— E então?... sabendo, ainda tem piedade?

— Devo tel-a.

— Não! não deve!

— Se é meu pae!

— Mas se elle a fará morrer de desgostos!

— Acredito, respondeu simplesmente Leontina.

Mauricio bateu violentamente com o pé. A surda colera que delle se apossara ha muito, fazer agora explosão.

— Não! exclamou elle emfim, não!... é impossivel deixal-a soffrer por esse modo!... Este estado de cousas não pôde continuar! Ou Deus não é justo ou eu impedirei...

— Como?

— Fallarei a seu pae.

— Oh! sr. Mauricio!

— Agora mesmo a levarei á sua casa, fallar-lhe-hei, tal-o-hei chegar á razão!...

— Nada faça, eu lhe peço...

— Porque?!

— Por muitas razões.

— Quaes?

— Elle o insultará grosseiramente... e eu soffrerei muito mais se o vér maltratado por minha causa...

— Nada receie, minha filha. Vamos.

— Não.

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

(Continuação do N. 139)

XII

CONFIDENCIAS

— Minha filha, começou Mauricio docemente; o interesse que me desperta é tal como não o posso exprimir. A senhora soffre, isso vê-se; logo, se posso alliviar os seus soffrimentos, ser util a seu infortunio, desde já ponho-me a sua disposição... Tudo farei para que possa esquecer o mal que ha pouco lhe causei... Permite que lhe faça algumas perguntas?...

— Que deseja saber? perguntou a moça extremamente sensibilizada pelas palavras fraternas e compassivas do artista.

— Suppondo que seus soffrimentos provinham de um amor desgraçado enganeme, não é verdade?

— Sim, senhor, enganou-se; eu a ninguém amo e ninguém me ama igualmente.

— Que a senhora a ninguém ame concedo, mas quanto a segunda parte de sua af-

COLLABORAÇÃO

A philosophia, a historia e a educação

O CHRISTIANISMO EXALTOU A HISTORIA E A TORNOU UNIVERSAL, DESDE O MOMENTO, EM QUE, PROCLAMANDO A UNIDADE DE DEUS, PROCLAMOU TAMBEM A DO GENERO HUMANO. (Cantú—Introd. á Historia Univ.)

Todas as vezes que se queira acompanhar o desenvolvimento da philosophia, das sciencias, letras e artes do seculo XIX: é mister preparar-se para conhecer as varias escolas e qual dellas é a verdadeira. Cada seculo tem tido a sua escola dominante, os seus systemas preferidos, as suas aspirações proprias do tempo e do lugar. Hoje em dia pode-se affirmar que todas as doutrinas, até as mais extravagantes, estão em voga, todas as escolas contão bom numero de adeptos, cada systema tem os seus proselytos. É o caso de dizer com Virgilio: *Trahit sua quemque voluptas*.

Taes systemas, doutrinas e escolas oferecem iguarias para todos os paladares, e é cousa natural. Porém não sempre a verdade é o alvo dellas, pois gabando-se de ter achado a solução dos grandes problemas religioso-político-social humanitarios, sahe-se em campo aberto e com uma coragem digna de melhor cousa, ou para dizer com maior acerto, com uma superlativa semceremonia, affirmar que o velho elemento está carcomido, que todos os remedios e cuidados para dar-lhe nova vida são muito custosos e por isso é melhor acabar com elle e substituir lhe elementos novos.

Mata-se então para fazer resurgir, sem saber que antes de matar deve-se usar de todos os recursos para curar.

Mas deixemos de metaphoras.

Si na epoca presente temos muitas escolas e doutrinas, pode-se dizer que a mais atrevida e mesmo que offerece menores garantias é a chamada *realista* ou *objectiva*. Sua missão está em annullar quanto ha de mais acertado nas sciencias especulativas e praticas, isto é na philosophia, na politica e nos interesses sociaes, substituindo-lhes não o que é melhor, mas o que parece tal.

Nós não condemnamos esta escola por ser nova, como não desconhece aos o seu lado utilitario, quando estuda a natureza, as suas leis e as relações entre os phenomenos e suas causas, condemnamos pelo contrario as suas pretensões em não admitir ou negar doutrinas, que já receberam o selo de verdadeiras e salutaras tanto na ordem scientifica, como na social; condemnamos o *materialismo* na mais larga accepção da palavra com tudo quanto lhe é relativo, esforçando-se em provar a sua competencia nas questões, que de perto ou de longe pertencem á verdade, já mal interpretando a historia, já usando o sophisma a cada passo, já attribuindo-se a missão de civilisar as massas entorpecidas pela theologia e pela metaphysica.

Destruir ou derribar não é muito difficil: está somente em encarregar disto ao vandalismo. Porém quem quer destruir principios seculares (e dizendo principios entendemos dos que são taes) e então acceptaveis

sempre e por todos, precisa substituir-lhes outros ao menos equipollentes e com o intuito de conseguir melhor resultado.

Estas considerações assaltarão a nossa mente deparando na leitura dos prolegomenos da historia universal publicados por Theophilo Braga, que nada menos armado como um guerreiro da idade media arremessa-se contra todo o passado, que para elle não tem merecimento nenhum, e sustenta que a educação theologica e metaphysica forão a causa do actual atraso das sciencias e adiantamento da sociedade e que por isso precisa acabar com ellas, principiando uma vida nova.

Ao menos é isto o que reza os prolegomenos do Sr. Braga, si é verdade, que os prolegomenos d'um livro qualquer são, ou devem ser a synthese de todo o livro mesmo.

Por quanto admiramos a illustração do Sr. Braga e os seus conhecimentos no vasto campo do saber humano, tanto de ser chamado talento prodigioso, perdoo-nos si protestamos contra as pias asserções em nome e honra da sciencia e da historia mesma, pois não passão de serios attentados, abusando dellas com tamanha coragem, que por pouco não se parece com a de Erostrates.

Mas vamos examinar si de facto a theologia e a metaphysica são tão perigosas como sustenta o Sr. Braga, referindo mesmo as suas palavras.

As tres educações, que o homem recebe no meio social, a saber a theologica, a metaphysica e a positiva pode-se considerar-as em relação as idades da humanidade *in genere*, ou do homem individuo.

Não deve-se perder de vista que a humanidade percorrido até ora varios cyclos da sua evolução na linguagem da escola hodierna, mas ainda não acabou de descrever todo o círculo, pois se assim fosse, já estariamos no periodo *palingenesiaco*, o que em boa paz dos visionarios parece estar ainda bastante longe.

Diz-se que a theologia, que sciencia obscura e nebulosa, foi a causa dos males, que tem tornado *improgressivas* grandes épocas da humanidade.

É verdade que a theologia presidio a primeira educação do homem, e que sem duvida precisa continuar assim para não desmoronar os alicerces em que deve assentar o edificio da privada e publica felicidade.

Si considerarmos a theologia absoluta e relativamente, é ella a sciencia das sciencias, pois o objecto, de que se occupa, é o mais nobre, interessante e até necessario, em quanto que as outras não passão de uma parte d'ella, por achar-se contidas nella virtualmente e então n'ella e por ella existem a tem valor.

A Theologia é a chave de todo o saber quer especulativo ou ideal, quer experimental ou physico. Como sciencia especulativa lhe pertencem a philosophia e o direito, e como experimental a chimica, a organologia, e a astronomia, e estas sciencias são susceptíveis de outras divisões e subdivisões, tomando em consideração uma ou outra ramificação desta grande arvore, que se chama *Enciclopedia*.

Defacto, o que é que ensina a Theologia? Occupa-se do Deus e da criação, dos seus caracteres como das leis, que directamente nascem da primeira Causa Creadora:

de subito deante do modelo. —No fim de contas que importa isso? —Sua consciencia está pura... Se não é mais preciso que atirar um punhado de luizes a essas miseravel, tranquillise-se... Não sou rico mas sem sacrificios poderei fazer-lhe esse beneficio...

— Mas então eu ficaria perdida... perdida aos olhos do mundo!... exclamou Leontina. — Não! não! antes soffrer cem vezes mais, soffrer sem treguas, mas não ter de cotar deante de ninguém! —Diga-me sr. Mauricio, não é desta opinião?

— Minha opinião Leontina, disse o artista inclinando-se respeitosa e deante della; é que a senhora é uma santa, e que Deus deve reservar-lhe no céu grande somma de bema venturanças para compensal-a de tantos soffrimentos que a deixa curtir na terra...

Mauricio interrompeu-se para a enchugar uma lagrima que rebentara-lhe de subito; depois continuou:

— Oh! se minha mãe, se minha angelica mãe vivesse ainda ella teria palvras para consolal-a... palavras que lhe sahiriam do coração e que iriam direitas ao céu... Infelizmente, eu nada sei, nada posso dizer, nem fazer; tem razão, sou muito moço para proteger uma menina de sua idade, nessa acção que encheria de jubilo os anjos, o mundo veria um transação infame... Mas ainda assim, tudo quanto posso valer, ponho inteiramente á sua disposição.

— Obrigada! senhor, balbuciu a moça

Ora, não pode-se conceber uma philosophia, que desconheça a Theologia, pois é nella, que tem a sua base, isto é que todo o seu valor, ou verdade inspira-se n'ella.

É na theologia que estão os principios eternos, oujas leis essenciaes dos actos numanos, para que realizando-os em factos, possamos devidamente apreciar-os. Por conseguinte a philosophia tomando o seu caminho da theologia, se faz a sciencia das relações entre o homem e Deus.

Como pretende-se então maldizer a theologia, somente porque vê-se nella uma causa atrophiadora, em quanto que é a pedra angular em que assenta-se o edificio da verdadeira crença e então da affirmação.

Que pobreza de espirito pois mostra-nos o Sr. Braga quando diz que *os primeiros objectos, que se dão as crianças, são capellas, procissões e charolas* e quando chama *velleidade perigosa* o entusiasmo religioso. De ora em diante precisa que as crianças saibam lidar com revolver, espingardas, cazuas, etc., e assim acabar com o monstro da theologia.

A educação theologica segue-se a metaphysica. O Sr. Braga não a quer, porque, diz elle, a intelligencia, achando-se viciada pela educação theologica, *o cerebro acostuma-se ás promptas conciliações doutrinariás ou a illudir com pericia as questões fundamentaes*.

Por esta tirada, que em nada se parece com a logica, segue-se que a metaphysica é danosa e inutil. O Sr. Braga então não admite a Theologia, porque fanatiza: não quer a metaphysica, porque torna o homem sophista, enganado e enganador. Neste naufragio qual será o remedio, qual a taboa de salvação? Agarrar-se de animo e corpo ao terceiro periodo da educação positiva e com tal elixir fazer frente á todas as exigencias scientifico-praticas, satisfazer as aspirações do espirito humano, corresponder aos desejos do coração, em preparar o berço, em que deve embalar-se a humanidade no seculo XIX.

E para que os leitores dos prolegomenos da historia Universal saibam o ideal das doutrinas do Sr. Braga, elle mesmo offerece-as desde a primeira pagina, d'onde se vê claramente a sua intrepidez em apagar com um rasgo de penna principios os mais solidos.

Elle diz, que a historia não tem plano providencial. Dividindo a sua obra em tres partes: *Civilisações turmanas e Kuschito-semilas: civilisações áricas e Indo Europeas*, e *Civilisação moderna da Europa* sustenta a *eliminação do providencialismo e da acção directa e arbitraria dos grandes homens*, etc.

Mas si na historia não ha plano providencial, o que são os acontecimentos humanos e como harmonizar a ordem d' Providencia com a liberdade? O que é a jurisprudencia, si faltar-lhe o principio eterno do justo e do honesto gravado em nossa consciencia? A idéa do justo, do direito, da liberdade não são, nem podem ser concepções vãs e muito menos convenções sociaes. Si o homem falla, como duvida o Sr. Braga que os orgãos gutturaes tenham este destino e foram-lhe concedidos para exercer essa faculdade?

Então si não é o principio da soberania, que realiza a ordem, quem realizal-a-ha? E aqui não precisa fazer distincão das formas e natureza da soberania, tomamol-a

apertando a mão do artista; obrigada tambom digo outro tanto, de todo o coração...

— Vamos, procuremos juntos, vejamos se lhe posso ser realmente util...

— O senhor pôde, ao menos adoçar meus pezares.

— Como?... falle depressa, vamos, eu a escuto....

— O senhor precisará de mim por muito tempo?

— Quinze dias ou tres semanas, talvez...

— Sómente tres semanas... murmurou Leontina com desanimo.

— Receia que lhe falte trabalho?

— Não.

— Então?...

— Receio ter de recorrer a outras officinas. Soffri tanto antes de vir para esta. Ouvi palavras e gestos, que mal compreendendo mas que me faziam corar... Motejava-se de meu embaraço... chamavam-me delambida, sonsa e... queriam fazer-me ceiar com as outras mulheres, e quando eu fugia para casa, meu pai batia-me colerico e me obrigava a voltar pera essas officinas malditas que eu tanto temo.—Oh! tenho soffrido tanto... que estando aqui ha dous dias, onde o senhor me trata tão bem, já cheguei a esquecer a vergonha da minha profissão... parece-me que aqui estou apenas para tirar o meu retrato; depois, graças ao dinheiro que me dá, meu pai trata-me menos duramente...

— Assim seu desejo, seria trabalhar aqui por muito tempo?

no sentido geral, pois seja qual for a sua denominação, si for legítima e seu alvo é a felicidade do povo, a ella compete e deve realizal-a, porque está revestida dos poderes, que a sociedade lhe concede.

Si ha moral não tem por objectivo a recompensa futura, qual será o novel que o Sr. Braga substitue para que o homem seja virtuoso e cumpridor de seus deveres?

Eis em resumo de que se occupara o Sr. Braga na sua historia universal. Os seus principios porem nada offerecem de novidade, pois a historia mesma, e outros estudos de sciencia politico-sociaes nos referem as tentativas feitas em todas as épocas para subverter a missão da philosophia nos destinos da humanidade. O Sr. Braga tomou a si o herculeo trabalho de eclecticizar os discordes principios e sobre elles moldar a socialia e biologia do seculo XIX. Pedimos-lhe que não falsée a historia; mas desconfiamos, pois na sua opinião a educação theologica é *inconveniente*, e a metaphysica é uma calamidade, porque corrompe a intelligencia. Si porem a educação positiva é o *novum verbum* da epoca presente, segue-se que a theologia e a metaphysica não produzirão nenhuma vantagem em referencia aos diferentes ramos do saber humano, o que não passa d'uma gratuita asserção, pois os factos demonstrão o contrario.

De facto quem se atreve a negar os grandes acontecimentos, que se derão nas épocas da theologia, as doutrinas mais consoladoras da metaphysica, os poemas inspirados da idade media, as invenções, as descobertas, e as empresas mais arrojadas? N'aquellas épocas o ideal christão levantou as artes e letras ao seu apogéo, e a metaphysica apresentou os pensadores mais profundos, á quem hoje se roubão as concepções e pensamentos e vestindo-os á *moderna* se apresentam como fructo do seculo presente.

Quando o genio Christão, depois de ter arcado com o genio pagão, encarnou-se na sociedade, a theologia e a metaphysica poderão somente aviventar a moral falseada, o religião materializada, poderão assignar a campo proprio á legislação, dar a seiva vivificadora ás instituições humanas, substituir emfim ao materialismo e ao formalismo a verdadeira expressão do pensamento.

Resta a sciencia para fazer progredir a sociedade, pois *nem a moral, nem mesmo o bem-estar material são efficazes por isto*. Nós tambem somos desta opinião. Mas de que sciencia falla a philosophia da *terceira educação*? Da sciencia rigorosamente tal, ou da que ella inventa egosta?

Já antes temos notado que todas as sciencias não passão de varias faces, pelas quaes pode-se encerrar a sciencia verdadeira, e embora que cada uma dellas tenha um objecto especial, de que se occupa, todavia não lhe é possivel rejeitar o auxilio das outras. Ora dizendo-se que *cade a philosophia positiva a grande superioridade sobre todos os systemas philosophicos individuaes de ter elevado a historia á altura de uma sciencia*, segue-se que até ora a historia não foi tratada como sciencia por ninguém. Então Vico, Beaufort, Creuzer Wolf, Goerres, Machiavel, Gans, Montesquieu, Niebuhr não tratarão a historia como sciencia? Herder, Schlegel, Weber, Bredow não trabalharão na historia, baseando-se na sciencia? E si faltassem outros, quem pode negar que Bossuet levantou a historia sobre o mais firme

— Oh! sim... mas perdoo-me, sou uma indiscreta fallando-lhe desse modo.

— Indiscreta exclamou Mauricio, o que pensa, então? Mas descobrimos um meio de lhe ser util já duvida de mim!

Dizendo isto o artista toma d'uma de suas maiores brochas, cheia de tinta, e passa-a de alto abaixo na tela em que estava trabalhando, apagando desse modo completamente o esboço de sua admiravel composição.

— Que faz, sr. Mauricio? perguntou Leontina estupefacta.

— O que faço?... não o adivinha?... Preparo para si e para mim, seis mezes de trabalho... sim seis mezes... depois veremos o que se ha de fazer.

— Como, que diz o senhor?!

— Digo-lhe que não concorrerei a exposição este anno, mas para o que vem enviarei uma composição esplendida!... Tenho meu quadro... todo inteiro na cabeça... é uma obra prima!... E se desse quadro me vier gloria, essa gloria dever-lh'a-hei inteira....

— A mim?

— Sim, á senhora, Leontina, á senhora. Não o compreendo, disse a moça como que assustada da exaltavão do artista.

— Vae-me comprehender, quer que lhe mostre o quadro de que fallo?

— Já está feito?

Continua.

pedestal no seu Discurso, em que junctando a observação dos modernos a erudição dos antigos, sabe apresentar uma erudição profunda com um estylo inimitavel.

Voltaire quiz celebri ar-se neste assumpto, mas foi mal succedido. Usando d'um vocabulario de zombarias e escarneos, inventados por elle, faz da historia o pelourinho da diffamação. São tantos os disparates e vergonhosas bajulações do philosopho de Ferney, que os seus mesmos admiradores Benjamin Constant e Villemain caracterizão os seus juizos critico-historicos de ignorancia.

Alem de Bossuet apresenta-se o vulto mais proeminente das disciplinas historicas, que escreveu a sua "Historia Universal" com tanta proficiencia, que não só não tem superiores á si, mas nem competidores. Entendemos fallar de Cezar Cantù.

Na introdução da Historia Universal demonstra quaes criterios e principios deve ter a historia e ao mesmo tempo qual deve ser a missão della em relação a todas as exigencias das nações, da civilização, do progresso etc.

E' obra de grande merecimento a Historia Universal de Cezar Cantù, (desta gloria vivente d'Italia) obra unica no seu genero, pois nenhuma outra nação possui uma igual. Quem pode substituir dignamente a Cezar Cantù é o seo patricio e contemporaneo Cibrario, que nas disciplinas historicas tem dado bastantes provas de saber e tino critico, de maneira que os mesmos allemães, a quem hoje attribue-se a supremacia nos estudos serios, invejão a Italia por tanta celebridade, segundo refere o insuspeito Professor Theodoro Mommsen juiz competente na materia.

Como as columnas deste jornal não permitem ser demasiado longos, continuaremos no seguinte numero.

Capivary Novembro de 1878.

Vig.º P.º DOMINGOS LOURENÇO DE LUNA.

CORRESPONDENCIA

Cavacos parisienses.

(Do nosso correspondente)

Ainda mez e meio e fechar-se ha a Exposição Universal de Paris. O seu resultado foi além da expectativa e nunca festa internacional recebem maior sanção. De todas as partes do globo acudiram os visitantes, e Paris tem, com effeito apresentado um aspecto dos mais curiosos com o continuo fluxo e refluxo de estrangeiro que diariamente entram e saem.

Ha quem clama que a Exposição só serviu para enriquecer os hotelleiros, e que o grande commercio nada aproveita com ella.

Não é por certo para admirar que com a agglomeração produzida pela Exposição os hotelleiros elevassem os preços e façam mesmo, em certas circumstancias, pagar exorbitantes sommas, aos viajantes de passagem que humildemente pedem, de bolsa reaberta na mão, um canto onde se alojem.

Mas como remediar a este inconveniente? Entretanto nem por isso a Exposição fíeará deixando de ser um grande acontecimento do seculo. O commercio, a industria, as artes, a sciencia e as letras vieram, neste grande torneio internacional mostrar os progressos alcançados e os esforços empregados a conquista dos que servirão do base ao seculo proximo

Com a Exposição acabaram tambem os congressos que se multiplicaram de tal sorte, que se iam já tornando fastidiosos.

Tivemos o congresso litterario, onde se discutiram questão de interesse pecuniario. Quizeramos que este congresso tivesse maior alcance. Sem duvida que o author de uma obra não deve morrer de fome, ao passo que especuladores se enriquecem com ella: mas o fim principal do author deve se fazer triumphar a sua idéa e para que esta se propague é mister não pôr peias a sua circulação; exigindo-se grandes direitos de reprodução ou de traducção o author arrisca-se a ver a sua obra ignorada e, para não sacrificar o seu interesse pessoal, terá sacrificado o grande numero a quem a sua obra ia esclarecer.

Estes congressos porem nunca produzem resultado. Servem de pretexto a bonitas discussões, no fim nomeiam-se commissões que vão dormir em paz na terra do esquecimento.

Um outro congresso bem original entre tantos, foi o congresso das mulheres. As senhoras (a minoria, digamol-o em seu a-hono) arvoraram a bandeira da revolta. Atiraram com a roca e o fuso das suas avós e pedem para ser consideradas como o homem perante a lei. Querem votar e ser

votadas. Querem discutir o orçamento, fundando-se para isto que bem pode administrar um paiz quem sabe governar uma casa.

Perdõe o sexo amavel, mas a sua missão outra é neste mundo. E' pelo sentimento que amulher que impera sem partilha sobre a humanidade. Os carinhos da mãe e as ternuras de esposa fazem mais do que um bom discurso em resposta ao da corôa. Se a mulher partilha connosco os rudes labores de dirigir a nau d'um estado, nós não poderemos tomar a sua parte de pacificações domesticas e felicidade interior que ella nos proporciona. E' amando que a mulher impera e um sorriso feminino vale mais que um sceptro.

LITTERATURA

A musica

Entre os homens que possuem as vantagens d'uma educação mais liberal recomenda-se a musica, como arte sublime, que produz encantos e benevolencia reciproca ás pesso. s de boa sociedade.

A musica, que nos tempos mais remotos foi cultivada pelos sabios e mui apreciada pelos cantores da natureza, nos eleva á bons sentimentos por ter a virtude de agradavelmente fallar á nossos corações com sua melodia ou sensível linguagem universal, e por ter a força de com sua harmonia arrancar entusiasticos applausos de nossa sensibilidade em boa disposição natural. E' impossivel existir alguém, que, possuindo os dotes d'um coração bem formado, não ame esta bella arte de poeticas inspirações e não fique estasiado pelos bons effeitos de sua encantadora sublimidade. A musica é um combinação de sons recreativos mui estimados por todos.

Os mesmos animaes, que tambem possuem sua linguagem sentimental, se delectam por ouvir as excellentes consonancias musicas, e muitos d'elles, deixando sua natureza especial, se amansam por meio das melodias de instrumentos poeticamente tocados e se tornam benevolentes e mansos; por que a musica abranda os seus sentimentos como a vóz meiga da mulher sobre a ferocidade do homem irado.

Tem havido entre abjectos que o desprezão a musica e seus amadores, mas ficaram expostos ao ridiculo e á desconfiança geral.

Em todas as funcções animadoras e em qualquer pequena reunião de agradável sociedade, a musica tem seu distincto papel e se colloca em ponto eminente á proporcionar encantos á boa companhia. Quem não gosta, pois, de ouvir no theatro ou fora d'ella uma boa orchestra, em que os sublimes cantos nos prendem ao bello e os choros e instrumentos nos inspiram á regiões desconhecidas? Quem não se acha enternecido pela celestial voz do órgão que nos convide á meditação do universo?

A musica, como outras artes liberaes produz variados sentimentos em todos os corações. Na guerra, na paz, no luto e nas festas de gala nos move sempre; e por isso della se utilisam os oradores para propria inspiração e benevolamente captarem o attenção de seus discursos. As religiões della se utilisam tambem para concurrencia popular a seus templos, que ficariam desertos se não usassem das artes liberaes, entre as quaes se acha a musica.

Entretanto esta arte sublime, que é um dos elementos d'uma educação esmerada, tem sido cultivada tão pouco entre nós, por falta de applicação e apoio a seus propagadores incansaveis e excellentes mestres que temos. Poucos estudam e não menos cuidam do seu desinvolvimento. Mas nas grandes cidades em que os bons sentimentos de sociabilidade se traduzem em real fraternidade humana, ella é uma necessidade para o deleite ou recreio social, assim como as arborisações e jardins o são para a hygiene publica e a poesia e pintura o são para bellas do theatro, que é um dos meios de propagação de instrucção pela escolha de bons dramas. Ahi os bons professores de musica e excellentes artistas são collocados em alta consideração publica. Senão merecerem protecção do governo, attrahem do publico os maiores encostos: e então vê-se n'essas cidades por iniciativa particular abrirem-se, para o estudo gratuito da arte, aulas publicas á custa do povo, que paga para ensinar seus filhos um mestre, por meio d'uma contribuição modica de cada um em subscrição.

Oxalá que ao menos por este modo se continue a propagação da musica aos pobres, que nada aprendem por falta de recursos pecuniarios, e que entretanto tem entre si grandes talentos aproveitaveis para estudo de letras e artes.

A. G. ESCOBAR.

GAZETILHA

Consorcio. — Somos informados que o nosso patricio o dr. Feliciano Mendes de Mesquita Barros, residente na corte, onde está empregado como engenheiro em chefe de uma estrada de ferro na Provincia de Minas, acaba de casar-se com a exma. sra. d. Maria da Gloria, filha do exmo. Conselheiro Afonso Celso.

Aos noivos e as suas respeitaveis familias nossos sinceros e cordiaes parabens.

Passamento. — Depois de uma penosa enfermidade, falleceu no dia 5 do corrente, um filho menor do sr. Cap. Francisco Barreto de Souza de nome Francisco.

Remoção de professores. — Por acto do Presidente da Provincia, e a requerimento dos Professores, acabão de ser removidos o sr. Octaviano Augusto de Oliveira do 1.º cadeira desta cidade para uma dos districtos da capital, vindo para esta o sr. João Baptista das Chagas Junior.

Lamentamos a ausencia do digno e intelligente moço que, entre n. s., soube bem desempenhar a ardua missão do professorado.

Octaviano é um dos poucos professores que faz honra a classe que pertence, elle-vando a sua profissão á altura de um verdadeiro sacerdotio.

Caracter probo e honesto, elle soube gran-gear nesta cidade a estima e geral sympathy dos Iтуanos, sem deixar uma desafeição si quer.

Intelligencia esclarecida, dotado de bastante instrucção, elle deo provas por diversos trabalhos que foram redigidos nas columnas de "A Imprensa".

Por, nosso amigo, e despedida, os de consideração

Ajunta-se a tincta de uiz de galha de boa qualidade uma dissolução de azul da Prussia em agua distillada. Esta mistura torna a tincta, que era antes s menteça prova dos alcalis, inattacavel pelos acidos; forma-se uma tincta fluida, que só pode ser apagada depois de danificado o papel. A escripta desta tincta é a principio de cor azul esverdeada; torna-se depois preta.

Lista curiosa. — Lê-se no «Correio de Cantagallo»:

«Um empregado da estrada de ferro em S. Paulo diz o seguinte em seu relatorio:

«Lista de ferimentos em um desastre»

«F... , feridas graves na cabeça; julgase, porém, que não será necessaria a amputação.

«F... , guarda freio, querendo entrar por um wagon, em estado de embriaguez, cahio para a linha, teve as pernas esmagadas e morreu. Não era a primeira vez que isto lhe succedia.»

Veremos agora si lhe serve de alguma ou si acontece o mesmo outra vez!»

Movimento da S. C. de Mercaderias. — Durante o mez de Outubro proximo passado.

Table with 2 columns: Description and Quantity. Rows include: Existião do mez pp. p. (21 doentes), Entrarão neste mez (15), Sahirão com alta (7), Fallecerão (3), Existem em tratamentos (25).

Extracto de baunilha. — Obtém-se um extracto fino de baunilha, praticando-se a seguinte receita:

Table with 2 columns: Ingredient and Amount. Rows include: Favas de baunilha (28 gram. 35), Assucar refinado (23 gram. 35), Alcool de 95° (0 lit. 24), Agua (0 lit. 24).

Batem-se as favas de baunilha em um almofuzil com assucar até reduzir-as a pó grosso; em seguida maceram-se em alcool e agua misturados, durante uma semana, mechendo-as frequentemente, e finalmente coando com pressão o liquido atravez de um panno de algodão; durante esta operação, ajunta-se alcool dentro do coador até o producto encher uma medida igual a 0 lit. 47. O assucar é usado neste processo sómente para dividir a baunilha.

Fabricação do cimento de Portland. — «Em uma das ultimas sessões da Sociedade de Engenharia de Liverpool, mr. Wilkinson Squire descreveu o processo de fabricar o cimento de Portland, tal como é fabricado nas officinas de Messrs. Peters, em Medway, o que resumido vem a ser o seguinte:

Depois de escavado á mão o crê de que compõe-se principalmente este cimento, elle é levado, por um tram-ay aos amassadouros, onde, depois de misturado com agua 1/4 de seu peso de argila, é bem remechado e esmigalhado; corre em seguida, para grandes tanques, que denominão-se 'backs', onde fica cerca de 4 semanas até depositar.

No fim desse tempo, a agua é retirada rapidamente por um processo engenhoso; e o sedimento, technicamente denominado storry, removido para uma casa proxima para secçar; dahi é levado para os fornos de calcinação, e destes a moendas de grandes e pesadas mós, que o reduzem a um pó muito fino; o reconhecimento deste ultimo estado, requerido pelos engenheiros, consiste em fazel-o passar por uma peneira bitola de arame n. 5, não devendo exceder o residuo a dez por cento. Depois dessa operação, só resta empacotar e embarcar o cimento.»

Café comprimido. — Na Allemanha tirou-se ultimamente patente para um processo de comprimir café moído que reduz o seu volume a meios de um terço, tornando o seu transporte mais facil e conserva tambem sem alteração por um tempo indeterminado. O processo consiste em sujeitar o café moído a uma pressão de 40 para 70 atmosferas em moldes de ferro fundido. Dá-se-lhe assim a fórma de pães como os de chocolate que, como estes, são carregados para que se possa quebral-as com mais facilidade. A superficie interior dos moldes é polida e por isso a dos pães de café é tão lisa e dura que quasi nada o oleo essencial e do aroma do café pode escapar. Diz-se que a operação não produz nenhum effeito mau sobre a qualidade do café.»

Conservação dos artigos alimenticios. — «A industria de conservar em latas carne, fructas e legumes, está tomando proporções immensas nos Estados Unidos. No Estado de Maine conservam-se assim annualmente mais de 5.000.000 de latas de milho verde, que se vende por cerca de 2,104 contos de reis. Durante alguns mezes esta industria, no mesmo Estado, dá emprego a cerca de 10.000 pessoas.



Preparação das argamassas e dos cimentos.—M. Ducourneau é inventor de um methodo, que foi adoptado pelos engenheiros da cidade de Pariz, para reconhecer as boas qualidades dos cimentos e das argamassas que se tem de empregar nas construcções. Segundo uma memoria de M. Brune, as fendas nos cimentos puros ou misturados proveem sempre de uma certa quantidade de fragmentos de cal viva, que elles contem. Esta cal extingue-se lentamente, e por seu augmento de volume faz rachar, e desorganisar os revestimentos. O unico meio possivel, para prevenir esse effeito tão nocivo era neutralizar esse excesso de cal. Depois de muitas tentativas para obter esse resultado, M. Ducourneau reconheceu que os effeitos nocivos da cal desapareciam fusando-se de uma mistura composta de um pó silicoso muito fino diluido em acido azotico estendido d'agua. O emprego desse aggregado tem dado resultados muito satisfactorios. Os revestimentos de cimento, assim preparados, tem uma resistencia consideravel e, sobre tudo, perfeitamente igual. A applicação desse methodo á preparação dos cimentos e das argamassas de emboços em diversas obras e principalmente na construcção dos novos fortes de Pariz, tem sido sempre seguido de bom exito.

Baptisados.—De 24 de Outubro á 7 de Novembro, baptisaram-se os seguintes:
Dia 26
Alfredo de 20 dias, filho de Lourenço Correa Borges e Thereza de Almeida Lima.
Dia 27
Luiz de 13 dias, filho de João Mariano Domingues e Jacintha Theodora.
Dia 28
Salvador de 15 dias, filho de Manoel e Amalia escravos de Manoel Leite de Sampaio.
Dia 30
Francisco de 14 dias, filho de Francisco da Silva Machado e d. Maria Umbelina Pacheco.

Dia 31
Antonio de 20 dias, filho de João Baptista do Nascimento e d. Rufina Maria das Dores.
Dia 1 de Novembro
Mario de 10 dias, filho de Francisco Barreto de Souza e d. Maria Luiza de Camargo Souza.
Fermiano de 21 dias, filho de Gabriella Maria de Assumpção.
Manoel de 1 mez, filho de Raquel, solteira, escrava de Evaristo de Góes Pacheco.
Dia 2
Augusto de 13 dias, filho de João Antonio de Oliveira e Maria Ribeiro de Barros.
Oscar, 13 dias, filho de Manoel Custodio Leme e J. Maria Justina Freire.
Dia 3
Cecilia de 14 dias, filha de Fortunato Leonarda, escravos de Bento Dias de Almeida Prado.
Dia 4
Benedicto de 30 dias, filho de Marciano e Cesarina, escravos da sociedade Nardonez e Irmão.
Josephina de 80 dias, filha de Antonio Ricardo Matheos e Marculina Gonsalves.
Dia 5
Maria de 20 dias, filha de Francisco Pereira Mendes Neto e d. Francisca de Moraes Pereira.
Eufrazia de 12 dias, filha de Maria, solteira escrava de Antonio Augusto Correa.

Casamentos.—De 24 de Outubro á 7 de Novembro casaram-se os seguintes:
Dia 26
Virgilio Marciano Pereira com d. Maria Leopoldina Carneiro Pereira.
Dia 4 de Novembro
Marciano com Anistarda, escravos de Angelo Custodio de Moraes.
Dia 7
Benedicto José da Silva com Thereza Leite Machado.
Ivo José de Oliveira com Benedicta Leite Machado.

Obituario.—De 24 de Outubro á 7 de Novembro, sepultaram-se os seguintes cadavres:
Dia 25
Antonia Maria de Jezus, 45 annos, viuva, mulata: beri-beri.
João, 10 mezes, filho de Antonio Paula Xavier e d. Joana Maria Cardozo; coqueluche.
Anna Angelica de Jezus, 45 annos, solteira; angina.
Dia 26
Caetano, 7 annos, filho de Maria, solteira, escrava de Joaquim Barboza de Souza: febre.
Leopoldina, 7 annos, filha de João Baptista Cardozo, e d. Candida Maria Pacheco: pneumonia.
Maria, 1 anno, filha de João Baptista Olympio e Maria Magdalena: vermes.

Dia 27
Theophilo de Nasconcellos, 35 annos, casado: epelepsia.
Dia 31
Antonio Padilha Gonsalves, 54 annos, casado com Maria da Candelaria; inflamação.
Dia 1 de Novembro
Americo, 27 annos, solteiro, escravo de Luiz de Almeida Moura: mordido de cascavel.
Dia 2
Maria Angelica de Moraes, 90 annos, solteira: hydropesia.
Thereza Padilha, 24 annos, solteira, filha de Jesuino Padilha: consequencias de parto.
Dia 3
Carmelina, 1 anno, filha de Ignacio Dias Bueno e d. Izabel Violante de Oliveira: vermes.
Dia 4
Benedicto, 10 mezes, filho de Theobaldo e Jacintha, escravos de Antonio Portes de Almeida: vermes.
Dia 5
Lasarino, 14 mezes, filho de Rufina, viuva, escrava de d. Antonia de Arruda Pacheco: gastro-interite.
Sebastiana, 13 annos, solteira, escrava de Joaquim Odorico de Campos Rego: gastro-interite typhoide.
Dia 6
José, recém-nascido filho de Francisco Antonio Bueno e d. Izabel Francisca de Almeida
Francisco, 16 mezes, filho de Cap. Francisco Barreto de Souza e d. Maria Luiza de Camargo Souza: coqueluche.



Ytu, 10 de Novembro de 1878.
B. X. P. DE BARROS

EDITAL

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito desta Comarca de Ytu, Presidente da Junta Revisora que tem de apurar os alistamentos Parochiaes &c.
Faço saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se hade installar na sala da Camara Municipal desta cidade a Junta Revisora, a qual trabalhará nos dias successivos, salvo o Domingo, em sessões publicas, e por tempo nunca menor de 30 dias. Que ella tem de apurar os alistamentos das Parochias desta comarca dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e armada, cuja apuração tem em tempo de servir de baze ao sorteio; que receberá e decidirá todas as reclamações. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados lavrou se o presente edital que será affixado na porta da Camara Municipal e publicado pela imprensa.—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Secretario o escrevi. Ytu 10 de Outubro de 1878.—Frederico Dabney d'Avellar Brotero.

ANNUNCIOS

Declaração

O abaixo assignado declara que comprou do Sr. Angelo Custodio de Moraes a parte que tinha na fabrica de tecidos de algodão, ficando a fabrica pertencendo exclusivamente ao abaixo assignado, e assim a seu cargo todo o activo e passivo da casa, continuando a mesma a funcionar sob a firma do abaixo assignado.
Ytu, 7 de Novembro de 1878.
Luiz Antonio de Anhaia.

DOCE DE MANGABA

Vende-se na PADARIA FRAN-CEZA, á rua do Commercio. N. 29.
Ytu 7 de Novembro de 1878
1—3.

Declaração

O abaixo assignado com armazem de secos e molhados, na travessa da matriz, previne ao publico que de 1º de Janeiro em diante não venderá seos generos com prazo de anno, e que o unico prazo que pode conceder a seos freguezes é de 30 dias. Outrossim acha-se encarregado de suas cobranças e com procuração o Sr. Antonio do Amaral Duarte.
Ytu, 9 de Novembro de 1878.
José Mendes Galvão.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado faz sciente, que tem a vender 3000 alqueires de milho, 600 feijão, 400 de arroz, 800 arrobas d'assucar e 100 cargueiros d'aguardente; precommodos. Quem pretender comprar deve intender-se com o mesmo abaixo assignado nesta cidade, á travessa da matriz quina da rua da Palma.
Ytu, 23 de Outubro de 1878.
Francisco Barreto de Souza.

ALMANAK LITTERARIO PARA 1879

Achão-se a venda pelo preço da Capital na Pharmacia do Sr. JOSE MARIA, á rua do Commercio.

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
42 Rua da Palma 42
YTU

CABREUVA

O abaixo assignado, tendo de retirar-se da Villa de Cabreuva, participa a seus freguezes que desde o dia 1º do corrente entrou em liquidação, e roga a todos os seus devedores obzequio de saldar suas contas até o dia 25 de Dezembro proximo e improrogavel.
Cabreuva 8 de Outubro de 1878.
Antonio Vaz Fernandes Guimarães.

Aulas de inglez e francez

A professora Mariana Godwyn propõe-se a leccionar inglez e francez, em sua casa. As alumnas tomarão 3 lições por semana, á 5\$000 mensaes por cada materia. A mesma abre uma aula, para a preparação do exame do inglez, mediante o mesmo honorario. Os discipulos, que preferirem tomar lições particulares para prepararem-se para o exame, pagarão a mensalidade de 10\$000.
4—4



Sorvetes

Hoje, as 5 horas, e amanhã ao meio dia na PHARMACIA NORMAL!
O calor convida a refrescar-se.

NÃO ACREDITAÇÃO?

Pois é a pura verdade que no armazem de Fernando Pereira Mendes vende-se tudo que tem em casa mais barato que em toda e qualquer parte, porem a dinheiro, e por isso convida a todas as pessoas que vão verificar, e ahí terão certeza que esta-se queimando tudo.
4—4
SO' A DINHEIRO

CÃO FILA

O abaixo assignado vende um, bravo como um tigre, com corrente e collar tudo novo por 25\$000.
Ytu, 11 de Outubro de 1878. 5—6.
Francisco Antonio Duarte.

SALÃO FLUMINENSE

O abaixo assignado achando-se restabelecido da enfermidade, que o impedio por algum tempo de trabalhar, participa a seos freguezes que reabrio o seo Salão, das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Tendo um variado sortimento de cabellos, resolveo fazer consideravel reduccão nos preços, e apromptar lindas tranças a 35\$000, 30\$000, 21\$000, 20\$000, 18\$000, 15\$000 e 12\$000. Promette continuar a servir com acceio, diligencia e esmero, e espera merecer a protecção que lhe tem sido dispensado.
3—4
Lino Nogueira da Costa.